

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondência relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

MEDIDAS ACERTADAS

A chamada questão académica (cujo verdadeiro nome é bem outro) avançou mais um passo no sentido do desfecho; mas o epílogo ainda se nos afigura estar longe.

O governo mandou fechar a Universidade, as Escolas-médicas e várias outras escolas superiores, e tomou providências que assegurassem o regular andamento dos trabalhos escolares nos lycées: e a nosso ver procedeu com acêrto.

Quanto ás escolas superiores, aquelles que as frequentam sam geralmente homens de maior idade, senhores dos seus actos, obrigados a prever as consequências delles e capazes das correlativas responsabilidades.

Abandonaram as aulas um dia, outro dia, muitos dias consecutivos, com ameaça de prolongar indefinidamente a sua abstenção? Parecia ridículo e menos decoroso para a dignidade dos mestres continuarem estes a ser ludibrio dos discípulos.

Haveria innocentes neste ponto do abandono das aulas? — Sem dúvida: mas o número dos que reagiram contra a geral desorientação, em termos efficazes, era nullo ou quasi nullo; não podia, pelo menos não devia impedir aquella medida geral.

Havia muitos que faltavam ás aulas, sem que de coração e por convicção adherissem á parede? — Certamente: mas, se sacrificaram o seu pensar ao pensar alheio, por um principio de indevida solidariedade, parece-nos justo que aguentem as consequências do seu procedimento; solidários com os discólos na desordem, por que o não ham de ser nas penas della?

As leis humanas attendem sobre tudo aos factos exteriores, que é razoavel presumirem-se manifestações fieis dos actos interiores. Se assim não fosse, era impossivel toda a legislação humana, a cuja alçada escapa o foro íntimo de cada um.

Por conseguinte, paredistas de convicção ou de respeito humano, nivelavam-se nas mesmas manifestações exteriores: era justo serem atingidos pela mesma rasoira. De si se queixem.

Quanto aos lycées, onde as tentativas de parede foram mais notoriamente provocadas por influências a elles estranhas, e onde o commum da povoação escolar é de annos ainda muito verdes, parecem-nos tambem justas as medidas que asseguraram o seu funcionamento.

• Não era bem que um estabelecimento frequentado por muitas dezenas, ou até muitas centenas de alumnos, dos quaes a grande maioria nem sequer sabia bem do que se tratava, fosse encerrado, abrangendo-se na pena, merecida por meia dúzia de criminosos, tantos innocentes ou quasi inno-

centes, de cujas leviandades só as familias soffriam as consequências.

Por outro lado, havendo no país vários estabelecimentos deste género, onde a parede não passou de mallograda tentativa, e outros onde attingiu deminutas proporções, seria ainda mais injusto o decreto que os medisse a todos pela mesma vara que parecem ter merecido apenas alguns poucos.

Applaudimos pois as referidas providências governativas, cujo acêrto os factos posteriores têm demonstrado: a normalização dos lycées e a pertinaz rebeldia das escolas superiores.

Sincêramente empenhados na boa formação da mocidade, por amor della mesma e da sociedade que ella amanhã será chamada a dirigir, deviamos este applauso público a umas medidas que de todo se harmonizam com o nosso pensar.

Agora fazemos votos por que o governo, para bem de todos, mantenha suave mas inflexivelmente, até ao fim da questão, a mesma orientação que as suas últimas providências revelam.

Ai! da mocidade educada a mercê de todas as paixões, próprias e alheias! Se a deixam expandir-se no desprezo da lei e da auctoridade, terám anarchistas antes de terem homens.

Os beneficios da confissão

58 pag. em 8.º

Vêr o annuncio—Livros religiosos.

A communhão frequente e quotidiana

XII

«A communhão é tudo»

Eiz o que, no congresso eucharístico, realizado em Paris em 1888, contou Mgr. Doutreloux, Bispo de Liège:

«Procurei, em dezembro de 1887, a D. Bosco para lhe sollicitar o estabelecimento duma casa do seu Instituto na minha cidade Episcopal.» — «Tenho um grande numero de pedidos desta natureza;» me respondeu elle «mas uma razão ponderosa me decide a attender o vosso: é que Liège é a cidade do Santissimo Sacramento. Em todas as povoações em que os meus religiosos estabelecem residencia, uma coisa procuram com todo o ardor e entusiasmo: promover a devoção ao Santissimo Sacramento, e sobretudo, a communhão frequente.»

E depois, num accentto de piedosa convicção, que era necessario ouvir para o conhecer, acrescentou: «a communhão é tudo.»

A communhão é tudo: jámais esqurerei estas palavras do maior reformador dos nossos tempos; ellas produziram, num instante, mais luz no meu espirito do que tudo quanto eu tinha podido observar ou ouvir. . . . Ah! meus senhores, sigamos o exemplo deste homem de Deus, e esforcemo-nos

por tirar proveito das suas palavras.»

Sim, a communhão realmente é tudo!

A communhão é a oração! Orar é attrahirmos sobre nós as graças de Deus; commungar é possuirmos em nós o proprio Deus com todos os thesouros da sua misericordiosa bondade. A communhão é a oração no seu mais elevado grau de poder, no seu maximo de intensidade.

A communhão é a resistencia ao peccado! Escutemos S. Thomás de Aquino: «O peccado produz na alma uma especie de morte espirital. É indispensavel, para a defender, usar do mesmo preservativo, que adoptamos para prolongar a vida natural do corpo: fortificar-lhe o temperamento com alimentos e remedios, e defendê-la com uma armadura dos golpes exteriores. A Eucharistia é ao mesmo tempo, para a alma, um alimento, um remedio e uma armadura contra os assaltos do demonio.»

A communhão é a pureza. A casta carne de Jesus é o antidoto mais poderoso contra as paixões más. «O desejo insaciavel dos prazeres,» diz Leão XIII «abraza a humanidade inteira; começa a fazer os seus estragos logo nos primeiros dias da juventude e alastra-se como doença de contagio. A divina Eucharistia é para este mal horroroso o mais excellent remedio.»

A communhão é o sacrificio. Ella exige-o e inspira-o. Quantas pequenas victorias não alcança sobre si mesmo, logo pela manhã, o jovem piedoso, antes de receber em seu peito a Jesus: levantar cedo, orações mais numerosas, trajecto até á Igreja, esforços para purificar o coração, lucta contra os respeitos humanos e contra a apathia da familia e dos amigos, etc. . . . Na communhão principalmente se ouve o appello de Jesus ao cumprimento fiel dos deveres quotidianos, a um desprendimento mais perfeito de tudo e ás dedicações generosas.

A communhão é a fé plena e absoluta. «O homem, que communga,» diz o Padre Coubé «mostra não se contentar com uma religiosidade vaga nem com meia duzia de ideias moraes. . . . Prova que acceta a religião no seu todo, reconhecendo-lhe o dogma mais mystico, vivendo a sua vida mais íntima e adoptando finalmente a pratica mais significativa—a que implica todas as outras.»

A communhão é a perseverança. A vida do homem, afastado da communhão é uma alternativa de coragem e de fraqueza; a verdadeira fôrça, a fôrça invencível só a possuem os christãos, em quem Jesus-Christo vive permanentemente.

Numa palavra, a communhão é a vida, plena e abundante, tal como Jesus a quer! Estas palavras traduzem tudo—fôrça e bem-estar. «Aquelle, que come a minha carne, terá a vida em si; o que não se alimentar de mim, não poderá dizer-se com vida.»

(Continúa).

Agricultura

A ferrugem dos cereaes

Mr. Denaiffe dá a conhecer, em resumo, as novas investigações de Eriksson, sobre a ferrugem dos cereaes.

As principaes phases do desenvolvimento da ferrugem do trigo podem-se resumir do seguinte modo:

1.º Se fizermos, no outomno, um exame microscopico das folhas de uma variedade de trigo sensível á ferrugem, notamos em alguma das células do parenchyma da folha um conteúdo granuloso e vascular; o nucleo e os granulos de chlorophylla conservam todavia o aspecto normal. Durante todo o inverno, o trigo só contém esta fórma do parasita, sem vestigio algum de mycelio.

2.º Da época em que apparecem as primeiras manchas de ferrugem, observam-se varios filamentos plasmáticos (*protomycelio*) que ligam as manchas da ferrugem. Uma vez estes filamentos rastejam entre as células do *habitat*, outras enchem por completo os meatos intercellulares.

Nesta phase, o *protomycelio*, que não é mais do que o *mycelio* não differenciado, não tem septos.

3.º Em uma terceira phase do desenvolvimento, formam-se septos e em alguns pontos enredam-se os filamentos constituindo o *pseudo-parenchyma* que, mais tarde, origina o aparelho esporifere.

Segundo as investigações de Eriksson, a ferrugem transmite-se quasi exclusivamente pela semente onde existe no estado latente; a propagação pelos uredosporos, ecidiosporos e teleutosporos póde-se considerar secundaria.

Varias observações, feitas em campos de cereaes, parece confirmar esta theoria.

O unico meio preventivo contra os danos causados pela ferrugem está na adopção, após a experimentação, das variedades que sejam mais resistentes na localidade e as condições em que deviam ser cultivadas.

Conserva de azeitonas pelo processo italião

Colhem-se as azeitonas, maiores e sãs, quando tiverem adquirido o seu completo desenvolvimento, mas tendo ainda a cõr verde.

Depois deitam-se durante 24 horas numa solução de potassa, bem forte, para que o fructo fique atacado até ao caroço, o que se reconhece abrindo algumas azeitonas.

Na falta de potassa, póde-se substituir esta solução por uma lixívia composta de uma parte de cal viva, seis partes de cinza de lenha peneirada e agua.

Consequindo aquelle resultado, tiram-se as azeitonas para fóra da solução e deitam-se em agua

fria, a qual se renova duas vezes por dia durante cinco dias.

A seguir, sam deitadas numa salmoira, que se prepara da seguinte maneira:

Faz-se ferver durante alguns minutos uma solução saturada de sal puro, á qual se juntam sementes de coentros, cravo da India (*cravinho*), noz moscada e canella, tudo pisado.

Conhece-se quando a agua está saturada de sal, deitando um ovo inteiro no liquido e que este venha á superficie. A salmoira, depois de preparada é passada por um panno.

As azeitonas deitam-se em vazilha de barro vidrado, as quaes se cobrem por completo com a salmoira e agua bem limpa em partes iguaes, tudo a frio.

As vazilhas guardam-se em sitio fresco bem rolhadas. A melhor rolha é a de cortiça.

Passados quinze dias pódem-se começar a comer as azeitonas assim preparadas. Conservam-se, sem se alterarem, por mais de um anno.

Este systema italião de preparar a conserva de azeitonas é considerado o mais perfeito, pelos entendidos. É o empregado pela acreditada fabrica de conservas dos Irmãos Picholini, em Sainte Chalmas.

E. das F.

A Cruz Alliviada

112 pag. em 16.º grande

Vêr o annuncio—Livros religiosos

LITTERATURA

Patrocínio de S. José

JESUS DORMINDO NOS BRAÇOS DE S. JOSÉ

Jesus dorme!... Jesus!... gentil surprésal... Mórvido berço achou do Pai nos braços. José, para o contemplar, suspende os passos, E suspensa o contempla a natureza!...

Sim; Jesus dorme e... de José ao peito. De santa inveja a natureza é cheia. No ceu, na terra, todo o ser aneia Por converter-se de Jesus em leito.

As arvores debruçam-lhe os seus ramos, As veigas matizadas suas flores, Té as silvas, despindo seus rigores, Com viva ondulação fazem reclamos.

A fera mesma anda a girar submissa, O leão nobre lhe apresenta a juba; Quer o cordeiro que Jesus lhe suba A descansar na candida pellica.

Um flores, ciosas, em fragranças Seus queixumes exhalam; seus aromas Despedem outras, agitando as comas E ás arras segredando ardidias ancias.

—Jesus, o jasmineiro Ofrece-te a camilla; Terás por travesseiro Raminhos de baunilha.

—Jesus, vem reclinar-te Entre innocentes cravos; Dos que ham de atravessar-te Não temas os aggravos.

A Restauração

—Das flores entre as turmas
Victorias eu agoiro;
Sem sobre-cen não durmas,
Doce te brinda o loiro.

—Quem ama, quer o leite
Formar das minhas flores —
Dizia o amor-perfeito
Sorrindo em varias cores.

—Se amor solta o problema,
Seremos as ditosas;
De amor somos emblema—
Acodem logo as rosas.

—Jesus, cá tens jazida
E acabem nossas penas;
Teu Pae vára florida
Tomou das assucónas.

—Jesus, das violetas
Ordena, por quem és,
Alfombra aonde mettas
Os teus mimozos pés.

Oh! deixa, natureza, a vã porfia;
Melhor leite brindar-lhe não presumas,
Dum seraphim nas aurifóreas plumas,
E enquanto a terra de mais bello cria...
Só a dextra do Pae nas regiões summas,
Na terra só os braços de Maria.

Dorme, Jesus!... teus olhos sam-me estrellas,
Sam neste exilio a minha amada luz,
Mas, como durmas, renuncio a vê-las...
Dorme, Jesus!...

Dorme, Jesus!... sem prevenir medonhos,
Acerbos transes do Pretório á Cruz,
Voem-te em roda jubilosos sonhos;
Dorme, Jesus!...

Dorme, Jesus!... ao pé de ti eu vélo,
Qual borboleta que não deixa a luz,
Meu peito bate em ancioso anhelos...
Dorme, Jesus!...

Dorme, Jesus!... mas... dormes tam sereno
Na perspectiva de tormentos crúis...
E eu do futuro me atormento e peno!...
Dorme, Jesus!...

Dorme, Jesus!... se da ambição na lida,
Punhal de Herodes em Salém reluz,
Casto José salva o auctor da vida...
Dorme, Jesus!...

Dorme, Jesus!... em teu dormir soletro
O que a razão a par da Fé deduz:
—Deste a José do Patrocinio o sceptro!—
Dorme, Jesus!...

Vou a José; o seu brilho
Só Jesus faz eclipsar.
Vou ao Pae depois do Filho,
Depois de Deus ao altar.

Da casa demos-lhe a chave
E a chave do coração,
E pegamos-lhe que grave
Numa e noutro o seu brazão.

Sua vara de assucena
Que condão divino tem!...
A Virginea Nazarena
E o Infante de Belem.

Encantou-os com a vara,
Vara santa que seduz.
Ainda hoje onde ella pára,
Pára Maria... e Jesus!

Pára o céu, páram os santos,
Pára o Anjo e o Cherubim,
Se a alcançamos, que de encantos
Vam florir neste jardim!

De virtudes viram flores
Enlaçadas a seu pé,
Pagar em cheiro os favores
Da alta vara de Jessé.

Se dá agoosto ás florinhas,
A's más hervas dá quebranto,
Só com vé-la aves damninhas
Fogem tímidas de espanto.

Impio norte aqui soprara
Da virtude entre desmaios!...
Mas, José, foi tua vara
Que servia de pára-raios.

C. S.

Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

—Reflexões úteis aos Bispos para governarem bem as suas igrejas, por Santo Aphonso Maria de Ligório, traduzidas em português pelo Padre Adolpho Augusto de Barros, com approvação do sr. D. Antonio Barroso, Bispo do Porto. Nomado o santo auctor, está feito o principal elogio da obra.

Quanto á traducção, é cuidada e fiel. Vende-se em casa dos srs. José Fructuoso da Fonseca & Filho, rua da Picaria, 74, Porto.

—Regulamento para os Seminarios, por Santo Aphonso Maria de Ligório, traduzido em português pelo Padre Apolpho Augusto de Barros, com approvação da auctoridade ecclesiastica. A recommendação que acabamos de fazer á obra antecedente applica-se a esta quanto ao auctor e ao traductor. Só o assumpto desta tem mais a quem aproveitar directamente, como indica o proprio titulo. E' publicação tambem do mesmo editor.

—Colloção de Lels do pequeno tomo publicadas em 1904 na folha official do governo sobre diversos assumptos e Legislação judicial dispersa promulgada desde 1 de Abril de 1895 até 28 de Fevereiro de 1905. E' obra util e que interessa a muita gente. Custa 200 réis, e vende-se na typographia da Bibliotheca Popular de Legislação, na rua de S. Mamede, 107, Lisboa.

—A Grandiosa Obra de Santo Antonio — O Pão dos Pobres — Vida e Orações. O titulo e os sub-titulos, com a informação de que é obra da redacção da Voz de Santo Antonio e tem a approvação e benção do Ex.^{mo} Arcebispo Primás, dizem tudo. Para mais, o bello livrinho (64 paginas) apparece vestido numa formosissima capa illustrada a cores, e custa apenas 60 réis.

Novas machinas fallantes "PATHE"

Em casa do sr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHE.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este apparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 réis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 20\$000 réis, etc.

CURIOSIDADES

Scena de fraternidade democratica. — Em consequencia duma violenta polemica de imprensa, a redacção do orgão democrata *Nuovo Giornale* dirigiu-se em corpo, sob a conducta do seu redactor em chefe Campalangi, aos escriptores da folha radical *Fioranosa* em Florença. Saiu logo a redacção deste ultimo periodico, sob o commando do seu redactor em chefe Malenoti. Os adversarios passaram logo a vias de facto. Houve muito murro, muito pontapé. Todos os redactores pouco a pouco rolaram no chão e ficaram muito mal tratados. Os vizinhos tiveram de intervir para apartar os combatentes. Fraca é a logica que põe a sua confiança na resistencia dos nervos; mas na imprensa radical e democratica parece ser esta a logica que mais abunda.

Morto vivo. — Ha tempos pescou-se num canal, perto de Birmingham, o cadaver dum desconhecido. Abriu-se uma devassa, e uma mulher nova, cujo pae tinha desaparecido ha dois dias, affirmou formalmente a sua iden-

tidade com a do cadaver, porque, desde que o viu, começou a chorar. Um pouco mais tarde reconheceram egualmente quatro operarios, companheiros de trabalho do desaparecido. Nove outras pessoas opinaram no mesmo sentido. A auctoridade, convencida, levantou um auto de suicidio e fez-se a inhumação. Ora ao mesmo tempo o commissario de policia era avisado que a pretensa victima se tinha dirigido a casa de seu filho a pedir trabalho. Rira-se muito de se saber morto. Permitta Deus que esta alegre aventura lhe permitta preparar-se convenientemente para a morte.

Uma explosão. — Na America produziu-se ha tempos uma explosão a 25 metros abaixo do leito do rio East-River, onde se cava actualmente um tunnel de caminho de ferro. Tendo um operario deixado cair uma vela accesa sobre uma caixa de polvora sem fumo, a chamma tocou num detonador e determinou uma terrivel deflagração. Os operarios que trabalhavam proximo, foram projectados com violencia, já contra as paredes, já contra a abobada do tunnel. Tres ficaram mortos e treze outros ficaram gravemente feridos. Os feridos puderam ser transportados ao hospital. Os passageiros dos numerosos barcos que circularam no rio não presentiram nem suspeitaram o terrivel accidente; nenhum choque se sentiu e o estrodo da explosão não foi ouvido.

Automobilismo. — O automobilismo, depois de ter conquistado a Europa, a America e uma parte da Asia e da Oceania, vai penetrar nas povoações primitivas da Africa central. No Congo belga já foi inaugurada a estrada para automoveis. Por seu lado dois belgas, o barão Pierre e o barão João de Crawhez, empreendem a travessia do Sahará em automoveis. No anno passado fizeram um primeiro ensaio, mas só attingiram Laghuat e Galdala, pequenas cidades situadas ao sul da Argelia. Agora estam cheios de confiança, porque fizeram construir um automovel especial, resistente, e que consome pouca essencia. devem-na levar para vinte dias. Alem disso, esses dois intrpidos emprehendedores iram munidos duma ancora, dum cabrestante e dum longo cabo que lhes permittirão sirgar a sua carruagem por meio dum motor para obstar a que ella mergulhe na areia. Contam fazer uma media de 150 chilometri por dia. A viagem por certo não carecerá de imprevisito.

Medico do Papa. — Como os leitores já sabem, morreu o dr. Lapponi, medico de Leão XIII e de Pio X. Foi nomiado seu successor o dr. José Petacci, romano, de quasi sessenta annos, e que physicamente se parece alguma coisa com Crispi, de quem foi medico e amigo. O dr. Petacci é medico em chefe do hospital do Menino-Jesus em Roma. E' sobrinho do fallecido conego Placido Petacci, philosopho, antigo secretario do cardial-vigario Patrizi.

O dia santificado

Em honra de S. José

32 paginas

Preço 60 réis.

NOTICIARIO

Circulo Catholico. — A florescente agremiação operaria, Circulo Catholico S. José e S. Damaso, desta cidade, festeja hoje, com luzimento, o seu patrono S. José.

Constará do seguinte essa solemnidade:

Cerca das 8 horas da manhã, resar-se-ha no templo da Ordem Terceira do Carmo uma missa por alma dos socios fallecidos, á qual assistirá toda a collectividade com a sua bandeira, havendo por occasião do santo sacrificio da missa communhão geral.

A' noite, cerca das 8 e meia horas, terá lugar uma sessão solemne em que fallarám os illustres oradores sagrados: Padre Roberto Maciel, de Braga, que fará a sua conferencia por meio de projecções luminosas, e Padre Henrique Machado, professor do acreditado Collegio de Santa Quitéria (Felgueiras).

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistir á sessão solemne.

A's corporações parochias e parochos.

—Na typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda impressos para cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.^a qualidade. Cada caderno, com a respectiva capa, 80 réis.

Tambem se encontram á venda impressos para cadastros de desobriga, em papel de linho de 1.^a qualidade. Cada caderno, com a respectiva capa, 80 réis.

Fornecedora da Casa Real. — O sr. Antonio Ribeiro Varandas recebeu na ultima quarta-feira o alvará pelo qual Sua Magestade El-Rei o Sr. D. Carlos lhe concede as honras de fornecedor da Casa Real.

Ao sr. Varandas mais uma vez os nossos parabens.

Linha ferrea para Fafe. — Em consequencia de uma trincheira que desabou proximo do apeadeiro de Fareja, na linha ferrea de Fafe, já não poderá fazer-se a inauguração daquella linha no dia 9 de maio proximo, como se havia noticiado.

A proxima festa escolar. — O sr. ministro do reino determinou que a festa escolar annual se celebre em todo o país no dia 3 de outubro proximo, procedendo-se nesse dia á distribuição dos premios ás creanças.

Todas as inspecções escolares do reino deverám indicar, em devido tempo, o numero das creanças a premiar em cada circumscripção nas cidades de Lisboa e Porto.

Para que o acto seja revestido de toda a solemnidade, deverá esta realizar-se num ponto unico, com a maior concorrência possivel de creanças.

O governo subsidiará as respectivas inspecções com verbas destinadas ás ornamentações e será chamada a attenção das commissões de beneficencia e ensino a animarem com premios os alumnos que tiverem melhor frequencia.

Sellos para colleções. — Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20, 30, 40, 50 e 100 réis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Estatistica mortuaria. — No mês de março findo sepultaram-se no cemiterio municipal 37 cadaveres, 18 do sexo masculino e 19 do feminino, sendo 25 de adultos e 12 de creanças.

Os obitos deram-se: 14 no hospital da Misericórdia; 1 no da O. T. de S. Francisco e os restantes em domicilios particulares.

Uma esmola. — Francisco Vicente Salgado, ex-distribuidor de telegrammas, desta cidade, tendo pedido a sua exoneração daquelle cargo por não poder exercê-lo em consequencia de se achar no ultimo grau de tuberculose, e não tendo meios para seu sustento, de sua mulher e de seus 4 filhos, que se acham em extrema meseria, recorre ás almas bemfazejas para que o socorram com uma esmola, que Deus lhes agradecerá e recompensará.

Mora na rua de Traz Gaya, n.º 27, em frente ao cruzeiro.

Nominações. — Para as vagas deixadas na Curaria por fallecimento dos rev.^{os} Domingos Antonio Antunes e Gaspar Alves Corrêa, foram nomados interinamente para exercer o cargo de capellães-cantores da Real Collegiada desta cidade os rev.^{os} Paulo Gonsalves Ferreira e Antonio da Cunha Jordão.

Lembrança da 1.^a communhão. — Na Typographia Minerva Vimaranesa, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 réis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

Camara Municipal.

—Na sua sessão ordinaria de 10 do corrente mez, depois de approvada a acta da sessão anterior, foi presente o processo de arrematação da obra de terraplenagem da estrada vizinhal de ligação da rua de Santo Antonio com a estrada districtal n.º 17, parte comprehendida entre a rua Nova de Santo Antonio e o logar do Rio dos Castanheiros, sob a base de licitação de 390\$000 réis, cuja arrematação se effectou no dia 3 de abril do corrente anno, obrigando-se o arrematante José Ribeiro Barbosa, a executar a obra pela quantia de 286\$500 réis.

A Camara confirmou a arrematação e deliberou entregá-la definitivamente ao arrematante.

Procedeu-se ás seguintes arrematações:

Da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal nos

A Restauração

logares da Foz, freguesia de Creixomil, e Boucinha, da freguesia de Mascotellos, sendo adjudicada a Manuel Gonsalves de Carvalho pela quantia de 98.500 reis.

Da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal desde o logar do Pinheiro ao logar da Lavandeira, da freguesia de S. Christovão de Selho, sendo adjudicada aos snrs. Machado & C.^a pela quantia de 57.500 reis.

Da obra de reparação e melhoramento do caminho publico que dirige da Costa para Mezão-frio, desde o logar do Mosteiro-Sant'Anna a Vessadas de Gima, sendo adjudicada a Justino Vianna pela quantia de 79.500 reis.

O snr. vereador José Pinheiro, fazendo uso da palavra disse que estranhava que fosse aceite o lanço da arrematação effectuada hoje da obra de reparação e melhoramento do caminho publico no logar da Foz, freguesia de Creixomil, e Boucinha, da freguesia de Mascotellos, quando apenas concorreu um licitante a esta arrematação.

O snr. presidente declarou que a Camara resolveu entregar o lanço por estar convencida que o orçamento que serviu de base á licitação estava organizado em termos que não dava margem a lucros excessivos, e, portanto, haver prejuizos para os interesses publicos em não entregar a obra a cuja arrematação se procedeu, sendo de notar que não fosse feita pelo snr. vereador José Pinheiro idêntica observação a outra arrematação effectuada no dia de hoje em eguaes circunstancias.

O snr. vereador José Pinheiro, em resposta ao snr. presidente disse que se não tinha feito a mesma observação relativamente á entrega da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal do logar do Pinheiro ao da Lavandeira,

era porque o orçamento estava elaborado de modo ao empreiteiro não auferir grandes interesses, o que lhe parecia não succedia com aquelle outro de que fez observação.

O snr. vereador Conego Vasconcellos disse que o motivo por que o snr. vereador José Pinheiro votou o primeiro projecto foi o que levou a Camara a votar o segundo.

A Camara approvou as declarações feitas pelo snr. presidente.

Ficou inteirada do despacho de approvação dada pelo Ministerio do Reino, com data de 27 do mês findo, á deliberação tomada pela Camara em sessão de 27 de fevereiro do corrente anno para fazer a aquisição pelos meios ordinarios duma facha de terreno sito ao longo do caminho no logar da Boa Vista e Caneiros, da freguesia de Fermenções, necessaria para o alinhamento e alargamento do mesmo, e deliberou auctorizar o snr. presidente a elaborar os respectivos contractos e effectuar os seus pagamentos immediatamente á sua execução.

Ficou inteirada do despacho de approvação dado pelo Ministerio do Reino, com data de 27 de março do corrente anno, á deliberação tomada pela Camara em sessão de 27 de fevereiro do mesmo anno, que approvou o projecto e orçamento para a obra de reparação e melhoramento do caminho municipal desde o logar de Samar á igreja parochial da freguesia de Lordello, e deliberou annunciar a praça para a sua execução.

Auctorizou diversos pagamentos.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão couché, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por collecção, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galvão.

Previsão do tempo.— O celebre meteorologista Sfeijoon prevê para os restantes dias da segunda quinzena do mês corrente o seguinte estado atmosferico:

Continuará o desequilibrio atmosferico na Peninsula no domingo, 21, porque, ao afastar-se por Sicilia e Tunis o minimo da Argelia, cuja acção será menor em algumas regiões do Mediterraneo, chegará ao Estreito o nucleo de forças do S. O. de Portugal. Continuará o regime de chuvas com algumas tormentas, principalmente desde o S. de Portugal e Andaluzia até ao Centro e Levante, com os mesmos ventos do primeiro ao segundo quadrante.

Na segunda-feira 22, persistirão no Mediterraneo e em S. O. da Peninsula os minimos mencionados, que neste dia ganharão extensão perdendo, por seguinte, intensidade. Tempo variavel com algumas chuvas e tormentas, particularmente desde S. O. e S. até ao paralelo central.

Na terça-feira, 23, estarão no Mediterraneo os centros de perturbação atmosferica e produzir-se-hão algumas chuvas e tormentas desde as regiões proximas daquelle mar ao meridiano central com ventos do primeiro ao quarto quadrante.

De 24 a 25, será mais tranquilla a situação geral nas nossas regiões, mas ainda exercerão influencia os minimos de S. O. e S. do Continente em alguns pontos da região mediterranea e em S. O. da Peninsula, onde se registarão algumas chuvas com ventos do primeiro ao segundo quadrante, particularmente na quarta-feira, 24.

Na sexta-feira, 26, continuará sendo bastante tranquillo o estado atmosferico da Peninsula, pois os centros perturbadores de S. O. e do Mediterraneo actuarão em sentido opposto e a sua acção, portanto, sómente será sentida em S. O. e na região mediterranea.

De 27 a 28, a depressão oceanica situada até ao N. O. da Galliza e S. O. da Irlanda, e o secundario que passará pelo Estreito em direcção á Argelia, causarão algumas chuvas em N. O. da Peninsula e desde Andaluzia ao Centro, com ventos do segundo ao terceiro quadrante.

Na segunda-feira, 29, invadirão o S. de Hespanha, pelo N. de Portugal e pelo Estreito, novos centros de perturbação atmosferica procedentes do Atlantico e do Sahara, os quaes occasionarão temporal de chuvas com alguma tormenta especialmente desde Portugal e Andaluzia até ás regiões centraes, com os mesmos ventos do segundo ao terceiro quadrante.

Na terça-feira, 30, dirigir-se-ha ao Cantabrico o centro borrascoso das costas de Portugal e o minimo do Estreito encaminhar-se-ha para o Mediterraneo superior. Continuará o temporal, que soffrerá uma modificação, pois as chuvas cahirão de preferencia, desde o N. O. e N. ao Centro e em N. E.; e os ventos soprarão, geralmente, de entre S. O. e N. O.

Livros escolares.— Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares officialmente approvados para as escolas primarias.

ANNUNCIOS

Obras primas de litteratura portugüesa

Em preparação a sair brevemente

Nova edição completa dos

Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, comprehendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papael.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Sairá um volume mensalmente e o primeiro será posto á venda em 1 de maio proximo, em todas as livrarias do pais.

Recebem-se desde já assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 141

PORTO

parar as doces e puras alegrias do estado de graça com as suas grosseiras e degradantes satisfações, logo seguidas de amargos remorsos; não haveria um só, que não renunciasse ás suas desordens, para se tornar outra vez filho amado de Deus e da santíssima Virgem. Faça o Senhor que vós, queridos amigos, conheçais e gozeis largo tempo esta ineffavel felicidade!

Outro meio de conservar a graça de Deus consiste em recorrer fielmente ás práticas que a sustentam em vós e previnem a sua perda. A mais importante, como sabeis, é a sagrada communhão: e não tenho que insistir neste ponto, que tantas vezes vos é lembrado. Um jovem, que recebe devotamente e com frequência a Jesus em seu coração, é forte contra o mal: a só presença do Salvador rechaça o espirito das trevas.

Sede regulares e fervorosos na oração, na leitura meditada, na assistência á Missa, nas amittadas e ardentes elevações do espirito a Deus. E não acheis excessivo que mais uma vez se vos recomende uma grande e filial devoção para com a Rainha dos Anjos. Enquanto devota e confiadamente invocardes a Maria, nada tereis que temer.

Talvez que estas práticas de piedade e a insistência com que vos sam recommendadas vos pareçam importunidade, e vos sintais tentados ou a abandoná-las ou a fazê-las apenas por descargo. Mais uma vez vo-lo digo: a paz, a alegria, a íntima satisfação, a ineffavel felicidade, que dellas colhereis, se as fizerdes com a decidida vontade de as aproveitardes, excederão immensamente o tédio ou a fadiga que vos parecem acompanhá-las. Animo pois!... E achareis na fiel prática de tais meios o incomparavel, o único seguro da vossa felicidade e salvação.

O PRÍNCIPE E O BOBO

Certo principe dera a seu bobo uma bengala, dizendo-lhe: «Se algum dia encontrares alguém mais tolo do que tu, entrega-lhe esta bengala.» Passados alguns annos, o principe caiu doente e recebeu a visita do seu bobo. Como o enfermo lhe disse que em breve o ia deixar, o bobo perguntou-lhe: «Para onde queres tu ir?—Para o outro mundo.—E quando voltarás de lá? Daqui a um mês?—Não.—Daqui a um anno?—Tambem não.—Mas então quando será?—Nunca.—E que provisões tens para fazer tam longa viagem e para permanecer nessa terra para onde vais?—Nenhuma.—Como nenhuma?—Nesse caso, toma lá a bengala: então, estás a ponto de partir para sempre, e nem sequer pensaste nos meios de ser feliz no outro mundo, donde nunca mais has de voltar?... Vamos, toma lá a bengala, porque nunca até hoje commetti tollice parecida com essa. Confessa que és mais tolo do que eu.» Tinha razão o bobo.

(CONTINUA).

RECORDAÇÃO DE MEUS ESTUDOS

XVII

O lavrador e seu vizinho

—Podereis fazer o favor de me dizer qual é, em vossa opinião, a melhor companhia de seguros?» perguntava a seu vizinho um rico lavrador.

—Isso depende» respondeu elle «da espécie de bens que pretendais segurar. E' a vossa casa?»

—Credo!... Essa já está no seguro ha muito.

—E' o vosso mobiliário?

—Tambem já o tenho no seguro.

—Sam as vossas colheitas?

—Tambem as acautelei a tempo.

—Então sam os vossos animaes?

—Esses estão a cargo duma companhia especial.

—Nesse caso, já tendes no seguro tudo quanto possuís...

—Pudera!» diz, empertigando-se todo, o rico proprietario «A gente não se expõe assim a perder quanto no mundo tem de mais precioso, quando lhe é possível precaver-se contra perigos eventuaes, que facilmente se podem evitar.

—E, se eu vos dissesse» tornou o astuto compadre «que notei, na enumeração dos bens que tendes no seguro, a ausência duma coisa... todavia bem preciosa?...

—Não percebo a que vos referis.

—E a vossa respeitavel pessoa?... Tende-la bem segura contra todo o perigo possível?

—Perdão!... Se pegar fogo no meu quarto, tenho boas pernas, graças a Deus; fujo como um raio!... E, depois, não esqueçamos o meu melhor seguro: a minha pessoa, querido vizinho, está segurada por avultada somma na companhia Phenix, que, por assim dizer, me fará renascer de minha cinza.

—Está isso muito bem para vossos filhos, que, após a vossa morte, receberão o preço de vosso seguro de vida, abençoando a memória de tam bom pae. Mas vós, meu amigo, no momento em que tiverdes de descer seis pés abaixo da superficie da terra, como logrardes evitar outro fogo, contra cujos riscos não tiverdes grangeado seguro?... Uma coisa: tendes pensado em vos segurar contra o fogo eterno?... Olhai que nada ha mais util: porque, então, não seria a casa, nem o mobiliário, nem as colheitas, nem os animaes o que arderia; mas sim a grave personagem de quem houvesse descuido semelhante seguro.

—Mas sabeis» replicou o proprietario, já tornado sério «que o que me estais dizendo é um sermão?

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCCESSORES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o pais pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranesense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercicios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.º: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 „
Pelo correio franco de porte.

Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.º, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remetida pelo correio mais 20 „

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica, 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 réis.

A Cruz Alliviada ou motivos de consolação nos trabalhos, do P. Piamonti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.º grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARAES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços são os mais limitados possivel.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e indulgenciada pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 „
Em chagrin-douradas 1.000 „

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

— Escutai, caro vizinho: fallastes-me de seguros que eu não conheço; da minha parte, respondo-vos com o unico que conheço, o melhor e mais sólido de todos. Olhai: védes além o campanário da freguesia? A residência do director da companhia de seguros, que vos recomendo, está ao lado: e elle falla com quem o procurar a qualquer hora. Ide ter com elle, e pedi-lhe uma apólice nos devidos termos: é coisa que vos não custa nada.

O rico proprietário ficou tocado desta linguagem um tanto encoberta, posto que assás transparente. Pensava nella de dia, e sonhava com ella de noite, de modo que as palavras do seu vizinho resoavam continuamente a seus ouvidos.

E, como amava muito a sua própria pessoa, e toda a ideia de soffrimento o fazia estremecer até ao fundo da alma, dizia consigo: «Que havia de ser, se eu me visse na imminência de soffrer um sinistro sem esperança do menor soccorro?»

Afinal, após longas indecisões, tomou a resolução de ir ter com o director da companhia de seguros, de que lhe fallara seu vizinho.

Este acto de coragem rendeu-lhe a felicidade: e, quando souo para elle a hora de passar deste mundo ao outro, deu esse passo sem medo nem fraqueza. . . E' porque levava consigo a segurança duma felicidade eterna, que obtivera desde aquelle collóquio com o pastor da sua freguesia.

Nunca é fóra de propósito, meus bons amigos, que a vós mesmos façais aquella pergunta do heroe desta história: «Estarei eu bem seguro contra os tormentos do inferno? . . . Se me acontecesse morrer súbitamente amanhã, hoje mesmo, antes duma hora, estaria eu prompto para apparecer deante de Deus? Não teria nada que temer? . . .»

Contra esse perigo, bem como contra o do rico proprietário, ha um seguro, que é não só o melhor de todos, mas até o unico: é o estado de graça.

Oh! como o coração se sente alliviado, quando nos achamos em estado de graça! . . . Como é mais leve o trabalho! . . . Mais facil a piedade! . . . Menos amargo o soffrimento! . . . Mais cheias de prazer as distracções! . . . Mais calmo e sereno o próprio somno! . . . Haverá no mundo coisa que pague tam feliz estado?

Quanto mais preciosa é uma coisa, mais diligências é preciso empregar para a obter, mais cuidados para a conservar, e mais precauções para a não perder.

Que se ha de fazer para conquistar o estado de graça, se se teve a infelicidade de o perder pelo peccado? — O primeiro, o unico

meio para isso é o sacramento da Penitência. Uma confissão bem feita é a forte e mysteriosa chave que vos abre a entrada nos thesouros da graça de Deus.

Mas, para que eficazmente lanceis mão deste providencial recurso e depois conserveis os seus fructos, é necessário que tenhais grande estimação do estado de graça e profundo horror ao peccado mortal, que despoja a alma da sua mais ineffavel prerogativa — a de viver na amizade de Deus.

Desenvolvem-se estes dois sentimentos, pensando muitas vezes nos últimos fins, nos supplicios horrorosos do inferno, na eternidade dos castigos reservados aos réprobos, finalmente na incerteza da morte, que pôde num momento decidir de nossos destinos.

Não hajais dúvida, queridos amigos: triste e sombrio, como é, este pensamento da morte e do inferno, deve ser vos familiar, sobre tudo quando vos encontrais em maior perigo de vos perder, offendendo a Deus. Não ha pensamento, que tenha tam grande poder para vos conter longe do vicio ou vos fazer parar em semelhante caminho, se tivestes a desgraça de já nelle escorregar: e algumas vezes certas tentações são, por assim dizer, invenciveis, se o espirito não está vivamente impressionado pelo temor das chammas vingadoras, que ham de consumir os peccadores durante toda a eternidade.

Quando vos virdes tentados a alguma coisa má ou perigosa — divertimentos inconvenientes, companhias duvidosas, levandades reprehensiveis, assomos de rebeldia, excessos de pensamento, de linguagem ou de acção, desordens emfim de qualquer espécie —, entrái alguns instantes em vós mesmos; reflecti naquellas verdades terriveis; considerai se não podereis ser victimas dellas, se cederdes á tentação: depois tomai uma resolução enérgica de não sentir em nada que possa fazer-vos cair em peccado. Dizei do fundo do coração: «Antes perder tudo do que a alma! Antes desagradar a todos do que a Deus!» Estas palavras, ou antes o pensamento que ellas exprimem, eiz uma arma poderosissima que em qualquer parte e em qualquer occasião podeis e deveis empregar contra o vosso inimigo: e vereis se o fazeis sem fructo.

Oh! como o homem é feliz, quando, á noite, ao entrar no aposento do descanso, não encontra em si nenhuma falta grave de que a consciencia o reprehenda! . . . Quando pôde lançar um olhar innocente e puro sobre a imagem de sua Mãe do ceu e dizer-lhe com toda a verdade: «Minha boa Mãe, ainda sou vosso filho: não vos atraioei; dai-me a vossa bênção maternal! . . .» E' tamanha esta ventura, que excede mil vezes os prazeres do dia.

Se os estouvados, que se entregam ás paixões ruins, soubessem quanta suavidade existe nesta paz de consciencia; se pudessem com-